



Relatório da reunião entre DIPAI CONAB, GT de Promoção e Rastreabilidade do CDPC e Cooperativas

Data: 25/06/2024

Local: Sala de Reuniões da DIPAI



Participantes

Representantes da DIPAI CONAB

- SILVIO PORTO - Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações;
- AROLDO ANTONIO DE OLIVEIRA NETO - Superintendente de Informações da Agropecuária;
- PATRÍCIA MAURÍCIO CAMPOS – Gerente de Geotecnologias da Conab
- SÉPHORA, ZEILE CASTRO – Assessoras Técnicas da Conab

Membros do Grupo de Trabalho de Promoção e Rastreabilidade do CDPC

- AGUINALDO JOSÉ DE LIMA – Coordenador do GT (ABICS)
- SILAS BRASILEIRO – Presidente do CNC
- ARGILEU MARTINS – Consultor do CNC
- ALEXANDRE COSTA – Gestor de comunicação do CNC
- MÁRCIO CÂNDIDO E MARCOS MATOS – Cecafé
- CELÍRIO INÁCIO e FELIPE MOREIRA – ABIC
- FABRÍCIO ANDRADE, CARLOS EDUARDO MEIRELES E TIAGO PEREIRA - CNA



Representantes das Cooperativas

- RICARDO LIMA – Coordenador do Comitê de Estatística do CNC (Cocapec)
- MARCOS ANTÔNIO – Cocatrel
- GUILHERME TEIXEIRA – Cooxupé
- OLAVO GARCIA – Casul
- GUSTAVO GUIMARÃES – Fundaccer
- TALES CARDOSO - Cocapec

Relatório completo

Silas Brasileiro iniciou a reunião agradecendo a disposição do Diretor Sílvio Porto e do Superintendente Aroldo, junto com sua equipe pelo trabalho dedicado a esse projeto.

Ele destacou a presença em peso do Comitê Técnico do CDPC, ressaltando a importância do colegiado para a cafeicultura brasileira, já que é responsável pelas deliberações acerca do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé).

Agradeceu o apoio das cooperativas que têm disposto suas equipes técnicas para contribuir com o projeto de aprimoramento do levantamento de safra de café do Brasil.

Disse ainda que política governamental só vai ser efetiva se houver conhecimento daquilo que se produz, registrando seu sonho de que em um breve futuro o Brasil tenha uma única metodologia do levantamento de safra, trazendo os números da Conab, do IBGE e das cooperativas como dados oficiais da produção do país.

Silas Brasileiro fez uma rápida apresentação do diretor Aginaldo Lima, coordenador do Grupo de Trabalho de Promoção e Rastreabilidade do CT CDPC.

Aginaldo compartilhou do mesmo sonho de Silas, dizendo que espera um protocolo único, construído pela Conab, a partir das informações que a entidade já tem aliada ao subsídio das cooperativas.

Segundo ele, as entidades gostariam de dar um passo além e tratar do levantamento do parque cafeeiro, citando a importância dos dados para uso interno e atendimento do mercado exterior, principalmente a EUDR.

Celírio Inácio, da Abic, ressaltou que a entidade apoia e acredita nos números da Conab e reforçou que os dados oficiais devem ser os da Companhia governamental.



Os representantes da CNA deixaram clara a importância da reunião, deixando a entidade à disposição para colaborarem com o projeto.

Márcio Cândido, do Cecafé, reiterou a preocupação com a apresentação de um mapa da produção brasileira, reforçando que a EUDR iniciará a exigência da rastreabilidade a partir de 1º de janeiro de 2025.

Márcio colocou que quando está no exterior há muito questionamento com relação aos números da Conab, especialmente na área de conilon. Segundo ele, os números devem refletir a realidade e ainda criticou que os números apresentados na Organização Internacional do Café (OIC) referentes à produção brasileira são os da USDA, departamento americano.

Ricardo Lima, representando a Cokapec e o Comitê Técnico de Estatística do CNC, disse que temos dialogado bastante dentro do comitê, para que haja a representatividade do maior número de cooperativas possível. Destacou que a forma de fazer está clara para cada cooperativa e que o compartilhamento e apoio à Conab será irrestrito. “Sabemos da diversidade do nosso país em termos de cafeicultura, mas também temos que reconhecer que as cooperativas têm um papel de representatividade, de presença local bastante grande, que possa externar as melhores informações”.

Ricardo fez questão de deixar claro a importância da tecnologia nesse processo. “A tecnologia já está oferecendo pra nós melhor as informações dos números nacionais”. Disse ser fundamental a junção da automação com a presença dos técnicos no campo.

Sílvio Porto agradeceu a presença e o empenho de todos. Em resposta ao posicionamento do presidente do Cecafé, Márcio Cândido, Sílvio disse sentir muito pelo fato de o Brasil não ser respeitado no exterior quando o assunto é levantamento de safras, argumentando que nos últimos sete anos a Conab não conseguiu desenvolver os projetos que estavam previstos e em andamento.

“O nosso objetivo é exatamente buscar um processo de requalificação no sentido de melhorar cada vez mais aquilo que nós fazemos internamente, para fazer com que a empresa seja respeitada, interna e externa”.

Lembrou de quando ele e Silas Brasileiro (na época Secretário Executivo do Ministério da Agricultura) fizeram uma aproximação com o IBGE, que gerou muitos frutos para a agricultura brasileira. Sílvio garantiu que está promovendo essa reaproximação para uma convergência dos números, destacando o papel



fundamental das cooperativas no processo de alinhamento do protocolo e da metodologia utilizadas.

Agradeceu ainda a parceria do setor privado do CDPC para que fosse possível a aprovação dos recursos do Funcafé para o projeto de aperfeiçoamento em pauta.

Destacou também que o grande desafio é fechar um quadro do suprimento, tendo a produção, a exportação, o estoque e o consumo como elementos de averiguação para concretização dos dados.

Sílvio Porto ressaltou que o projeto atual teve um recorte: produtividade. “E aí nós estamos entrando com um outro componente, que é o do mapeamento. É um outro projeto, numa magnitude inclusive bem maior do ponto de vista de custos”, sugerindo a criação de um novo programa que atenda à busca de dados para mapeamento do parque cafeeiro.

Aguinaldo Lima argumentou que são três projetos a serem desenvolvidos: o do levantamento do volume de produção, o do parque cafeeiro e dos estoques. Ele propôs uma pré-agenda para os dias 11 ou 12 de julho para apresentação de uma ideia já discutida entre o setor do levantamento do parque cafeeiro. Depois do avanço dos dois projetos, um terceiro momento, sugerido por Aguinaldo, será o acompanhamento dos estoques brasileiros.

O superintendente Aroldo fez uma contextualização histórica, explicando o trabalho das últimas décadas da Conab no que diz respeito ao levantamento de dados do café. Ressaltou a parceria com a Emater de Minas Gerais, entre outras entidades, destacando os últimos trabalhos de mapeamento do parque cafeeiro, junto com o Governo de Minas.

Ele entende que o mapeamento é o caminho para se chegar à rastreabilidade tão exigida no mundo atualmente.

Aroldo disse ainda que a ideia inicial desse projeto atual é discutir com todos os segmentos a respeito dos momentos das pesquisas e chegar a um consenso. “Entendemos que devemos fazer uma aproximação com o produtor que é a melhor fonte de informação”. Ele sugeriu que as cooperativas sejam as fornecedoras dos melhores nomes a serem visitados para uma acuidade melhor das informações.

Especificamente sobre o passo a passo do projeto, Aroldo informou que a Conab está dando andamento nos processos de formalização necessários, que são



caminhos burocráticos, e que a Companhia está aguardando o repasse por parte do Governo dos recursos aprovados pelo CDPC.

Sugeriu a criação de um comitê ou grupo de trabalho para acompanhar de perto os trabalhos, colaborando com a produção de um protocolo / metodologia aprimorada para o levantamento da safra.

O superintendente fez um convite a todos para participarem de uma apresentação da Emater/MG sobre o levantamento do parque cafeeiro mineiro, a ser realizada no dia 27/06, às 14h00, de forma online.

Aroldo informou também que a Conab já desenvolveu um sistema seguro para atender a demanda do terceiro projeto citado por Aguinaldo com relação ao controle do número de estoque de café do Brasil.

Márcio Cândido sugeriu que o Comitê convide pessoas com evidente conhecimento na área para colaborarem no desenvolvimento da metodologia a ser aplicado no levantamento de safra.

Celírio Inácio explicou que a Abic tem uma plataforma de emissão de notas que são informações valiosas e que podem disponibilizar o processo metodológico, dentro do atendimento ao compliance, para o aprimoramento dos levantamentos.

O mesmo foi dito por Aguinaldo Lima.

Ricardo Lima fez dois questionamentos à equipe da Conab: o primeiro sobre a abrangência de áreas produtoras que poderão ser alcançadas pelo projeto e o segundo sobre a aproximação com os produtores, a respeito dos custos e do tempo demandado para esse trabalho.

Guilherme Teixeira colocou que há um alinhamento de consenso para que o projeto seja realizado da melhor forma possível, deixando a Cooxupé de portas abertas.

Gustavo da Fundaccer seguiu a mesma linha e deixou clara a necessidade da evolução do levantamento de safra, reiterando a validação do projeto.

Silas Brasileiro ressaltou que a busca das fontes deve ser realizada de maneira eficiente e mencionou que existem várias formas de conduzir essa busca. Apontou que uma das maneiras mais eficazes seria através das cooperativas. Ele enfatizou que essas cooperativas podem indicar produtores confiáveis e ativos, que participem ativamente e forneçam números exatos.



A participação das cooperativas, segundo ele, é fundamental, pois elas já possuem dados organizados que podem ser aproveitados. Utilizar esses dados pode resultar em uma significativa economia de recursos e tempo para desenvolvimento do projeto, ressaltando a importância da auditoria para checagem dos dados apresentados pelas cooperativas.

Silas mencionou ainda que, considerando as colocações feitas, deverá ser avaliada a possibilidade de a Conab contratar mais pessoal para atender à crescente demanda, visto que o quadro atual é pequeno.

Sílvio Porto reiterou a importância de ter uma abordagem direcionada para selecionar produtores que as cooperativas consideram confiáveis e dispostos a fornecer informações detalhadas. Ele afirmou que isso seria muito relevante para conhecer o manejo e o pacote tecnológico utilizado pelos produtores.

Ele destacou que a implementação dessa abordagem depende de aspectos macroeconômicos. Além disso, enfatizou a importância de manter as informações climáticas atualizadas, monitorando o comportamento do clima em cada microrregião.

Sílvio observou que os dados climáticos são muitas vezes macro, não refletindo necessariamente as condições reais no campo. Portanto, é essencial ter informações detalhadas sobre estiagem, chuvas e variações de temperatura, que podem impactar significativamente a produção.

Mencionou também a importância de uma amostragem aleatória baseada em indicações das cooperativas, permitindo uma territorialização dos planos e uma representatividade dos diferentes estados. Ele acredita que essa abordagem estatística e complementaridade na coleta de informações permitiria uma avaliação contínua ao longo do ciclo produtivo.

Explicou ainda que a Conab já possui um mapa de cobertura baseado nas informações fornecidas pelas cooperativas, mas optou por não apresentá-lo sem a anuência das cooperativas para evitar constrangimentos. No entanto, ele está confiante de que, com a colaboração das cooperativas, será possível alcançar uma excelente cobertura da base cafeeira do Brasil.

Marcos Matos, do Cecafé, reiterou a importância dos mapas de cobertura florestal para atendimento à EUDR porque estão aparecendo muitos dados falsos positivos de desmatamento. “Esses mapas não indicando falsos positivos, é



fundamental para o Brasil ser verde e fluir. Então, a base de tudo isso, meus senhores, é um mapeamento do parque cafeeiro”.

O consultor do CNC, Argileu Martins enfatizou que, no contexto das commodities, os produtores de café estão em uma posição de desvantagem, sendo tomadores e não formadores de preço. Ele ressaltou a necessidade de manter cuidados institucionais devido à alta demanda e especulação no setor.

Argileu afirmou que a Conab já possui uma base sólida, mas que é necessário agregar inovações desenvolvidas por instituições como o Parque Tecnológico de Minas Gerais. Ele propôs a organização para desenvolver essa plataforma, visando aproximar a realidade do campo à gestão da produção.

Por fim, ele expressou confiança na liderança de Sílvio Porto e na capacidade de avançar com as tecnologias desenvolvidas. Ele mencionou a importância da colaboração com entidades como a Emater Minas, destacando a sofisticação dos sistemas utilizados e a relevância econômica da cafeicultura para o estado.

Finalizando a reunião, Silas Brasileiro destacou a importância do encontro, enfatizando a contribuição valiosa de todos os participantes. Ele ressaltou que a presença de membros importantes da cadeia café reforça o compromisso do setor.

Para ele, a colaboração entre os parceiros, em especial as cooperativas e bolsistas dos Institutos Federais (IF's) é essencial para validação dos polígonos e para o avanço dos projetos, mesmo diante dos desafios de recursos financeiros. Silas agradeceu a dedicação da equipe da Conab e enfatizou a necessidade de continuar trabalhando juntos para melhorar a qualidade de vida dos produtores de café. Ele também anunciou a próxima apresentação, que acontecerá em breve, convidando todos a participarem e se envolverem ativamente.

Os participantes expressaram gratidão pela oportunidade de discutir e alinhar os próximos passos, e enfatizaram a importância da continuidade do diálogo e da colaboração.